

Comunicação Háptica



Complementando a Informação
Através do Toque

Comunicação Háptica

Complementando a Informação “Jogos da Copa do Mundo” através do toque

Hélio Fonseca de Araújo

Regiane Cunha Pereira

Carlos Alberto Santana Júnior

2014

Introdução

Desde os primórdios até os dias contemporâneos, o homem sempre teve a necessidade de se comunicar, de se expressar, ao longo do tempo encontrou diversas formas para conseguir realizá-la de modo cada vez mais eficiente. Na busca por essa comunicação e acesso à informação, foi criado vários métodos de comunicação com a pessoa com surdocegueira entre eles a Libras Tátil.

A Libras Tátil é aplicada através do tato, podendo ser adaptada as sensibilidades e preferências da pessoa com surdocegueira, a pessoa coloca uma das mãos, ou ambas, sobre as do guia-intérprete, de maneira que toda informação seja sinalizada e compreendida através do tato

Após estudos e pesquisas realizados em materiais publicados em outros países como, por exemplo, Noruega e EUA, nesse trabalho abordaremos a Comunicação Háptica, agregada a Comunicação Tátil.



Guia-intérprete Hélio Fonseca, Surdocego Carlos Alberto e GI Regiane Pereira.

No dia 12 de Junho de 2014, na transmissão do jogo do Brasil contra a Croácia, trabalhamos a comunicação tátil em paralelo com a comunicação Háptica.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma nova linha de estudos, possibilidades de comunicação em tempo real, informações mais completas e transmitidas de uma forma mais natural recebendo um feedback constante da pessoa com surdocegueira. Apresentar a comunicação Háptica como complemento na interpretação, métodos trabalhado em parceria com a pessoa com surdocegueira resulta em uma evolução na interpretação.

Comunicação háptica

Através da lista de discussão do COMUT online, soube-se que “A Comunicação Háptica não substitui a língua falada ou sinalizada, foi criada como complemento na comunicação, através do toque do profissional na pessoa”. As pessoas que utilizam dessa comunicação podem ser pessoas que usam a língua falada ou língua de sinais, pessoas com surdocegueira congênita ou adquirida, deficientes visuais, cegos, deficientes intelectuais, autistas e pacientes médicos que estão em estado terminal podem utilizar esse tipo de comunicação com o objetivo de receber a comunicação de forma mais ampla e em tempo real em paralelo com a comunicação utilizada. Nesse material abordaremos a comunicação Háptica para pessoas com surdocegueira focada na interpretação do Jogo da Copa do Mundo realizada no Brasil no ano de 2014.

Os profissionais que utilizam a comunicação Háptica como complemento na interpretação para a pessoa surdocega devem procurar conseguir os melhores resultados em entendimento para a pessoa surdocega. A comunicação Háptica é realizada em partes neutras do corpo, cada surdocego possui uma sensibilidade maior em determinadas partes do corpo, sendo nas costas, braços e pernas a escolha de onde será realizada a descrição e o sinal é feito pela pessoa com surdocegueira, os sinais hápticos podem ser criados e ampliados de acordo com a necessidade do surdocego e do profissional que atua com o mesmo.

Se a pessoa com surdocegueira for adquirida ela possui memória visual o objetivo da comunicação háptica na descrição de ambientes e mapeamento corporal é reforçar a memória visual, agora substituindo a visão por informações táteis. Por exemplo, no jogo da Copa do Mundo usamos um campo tátil, a Libras Tátil e a Comunicação Háptica para realizar a descrição de ambiente em relação ao Estádio de Futebol, arquibancadas, torcedores, posição dos jogadores entre outras informações.

Dessa forma a pessoa surdocega construiu mentalmente uma imagem do que estava sendo relatado, nesse caso a pessoa que recebia a informação era o Carlos Alberto Júnior que possui memória visual.

Pontos de Articulação e Mapeamento Corporal:

O mapeamento no corpo foi criado de acordo com cada jogo da Copa e com sinais hápticos relacionados ao jogo de futebol. Os pontos de articulação são os locais que o

toque será aplicado costas, lombar, braços, ombros partes neutras do corpo, onde o surdocego tenha uma maior sensibilidade para receber as informações.



Surdocego Carlos Alberto Santana

Configurações de mãos

A configuração da mão é o formato da mão na execução de um sinal em língua de sinais, o mesmo acontece quando estamos usando a comunicação háptica, cada sinal ou descrição tem sua própria configuração.



Mão em "G1"



Mão em "B" virada para baixo



Mão em "U"



Mão em "V"

No campo tátil era realizada a narração do jogo através dos classificadores em Libras que representam pessoas a posição de cada jogador a posse de bola, marcação homem a homem, passos entre os jogadores, contra-ataque, falta, escanteio, lateral, impedimento, Pênalti, chutes a gol, dribles, posição e o corporal do Técnico e dos torcedores.



Campo tátil

Uma mão representava os jogadores e a outra mão a bola (com a configuração de mão em “X”), assim o surdocego sempre acompanhava a trajetória da bola no campo tátil.

Com a Libras Tátil o surdocego recebia informações passada pelo narrador da partida, além, da descrição tátil de tudo o que acontecia no Estádio.

Para realizar a comunicação Háptica usamos como ponto de articulação as costas, ombros e braços partes sugeridas pelo surdocego. A configuração de mão era diferenciada de acordo com o sinal que seria realizado, por exemplo, na descrição do país que estava com posse de bola era criado um sinal háptico antes do jogo para informar o país, no caso do Brasil o sinal era sempre o mesmo o ponto de articulação na coluna vertebral a configuração de mão em “B” fazendo movimento em ondas para baixo. Os números dos jogadores eram desenhados nas costas na parte superior direita com o dedo indicador.

Informações como cartão amarelo e cartão vermelho eram realizadas no ponto de articulação nas costas, parte superior do lado esquerdo, o sinal de cartão com o movimento de um toque nas costas e a cor do cartão era realizada pelo sinal de cada cor em LIBRAS o amarelo e o vermelho.

Quando a pessoa com surdocegueira estiver acompanhada de dois profissionais eles podem transmitir as informações de forma simultânea, um transmite a descrição através

da comunicação que o surdocego usa e o outro com a comunicação háptica acrescentando as informações do outro profissional. Nesse caso do cartão dado pelo juiz a pessoa que estava movimentando os jogadores com os classificadores de pessoas (LIBRAS TÁTIL) mostrava como aconteceu a falta com os jogadores e a comunicação háptica acrescentava a informação qual era o tipo de cartão, caso houvesse.

Para um jogo transmitir todas as emoções que o telespectador sente no momento que está assistindo não é somente com as posses de bolas, não é somente o jogo em si, mas uma grande parcela é transmitida através das expressões de como os jogadores estão reagindo, se há uma preocupação do técnico, qual está sendo a resposta dos torcedores através de suas expressões. Somente com a Libras tátil essas informações não seriam completas, pois para transmitir a informação que o técnico está sorrindo era necessário desmontar o que representa o técnico andando de um lado para o outro ou saltando para descrever o sorriso no rosto dele. A comunicação Háptica acrescenta essa informação à interpretação.

O surdocego adquiridos possui memórias visuais de ambientes, expressões, fisionomias, mas com o passar do tempo se essa memória visual não for trabalhada a tendência é ser esquecida, a pessoa surdocega começa a perder as suas expressões faciais e corporal, através da comunicação háptica e um trabalho do guia-intérprete e do surdocego, essas memórias podem ser reforçadas.

Com a comunicação háptica é possível transmitir os elementos da linguagem corporal, permitindo que a pessoa surdocega identifique os elementos visuais não verbais das pessoas.

Se uma pessoa surdocega utiliza a língua de sinais, escrita na palma das mãos, Braille tátil, Tadoma ou fala ampliada. A comunicação háptica de descrição pessoal das emoções pode ser usada tanto no dorso da mão, no ombro, nas costas ou do lado da perna quando sentados lado-a-lado, qual o canal háptico que está livre naquele momento da informação. Fazendo do guia-intérprete/háptico tenha flexibilidade para atuar em várias situações (Lahtinen, 2008; Lahtinen, Lahtinen & Palmer, 2010).

Exemplo: Para descrever as expressões do técnico de futebol, em um trabalho paralelo com o profissional de Libras tátil ao mesmo tempo em que o corporal está sendo feito através dos classificadores de pessoas (LIBRAS TÁTIL) a comunicação háptica é realizada, o profissional desenha um esboço do rosto da pessoa, os olhos a boca e outras características, as expressões podem ser modificadas no decorrer do jogo. Se a pessoa está sorrindo, ou chorando, os sinais vão sendo modificados. Se a pessoa está dando

gargalhadas o profissional repete o sinal de gargalhada ou se o humor for negativo o sinal terá uma maior pressão.



Triste



Feliz

Conclusão

Durante a partida de futebol podemos constatar através das reações do surdocego e dos comentários feitos por ele, que a Libras Tátil em parceria com a Comunicação Háptica ampliou as possibilidades de entendimentos e percepções das informações passadas pelos guias-intérpretes. Ao representar as expressões faciais das pessoas que estão conversando com o surdocego, podemos perceber a evolução na comunicação, pois a pessoa surdocega recebe a informação social, ou seja, o humor da pessoa que ele está dialogando com ele naquele momento. Com isso o surdocego passa a expressar com o rosto o que está sentido no momento da conversa e essas expressões faciais voltam a fazer parte do seu dia a dia. Além disso, quando usamos outras partes do corpo do surdocego as informações chegam mais rápidas e de forma simultânea diminuindo a perda da informação durante uma interpretação.

Referência bibliográfica

Hutchinson, D. (2012). A Sense of History. Historic Scotland, Spring 2012, 38-40.

Lahtinen, R. (1999) Holistic and Interactive Communication Methods. In Peckford, B. & Hawcroft, L. (Edit.) Proceedings of an International Symposium in Interpreting for Deafblind People. Prontaprint, Durham, UK, 64-65.

Lahtinen, R. (2007a). Social-Haptisk Kommunikation. <http://www.nud.dk/publikationer> 09 de Julho de 2014.

Lahtinen, R. & Palmer, R. (1996). Holistic Family Communication, Spoken Language by Touch is more than just words. The 4th European Deafblind Conference, Finland (Espoo), June 1996. (Note: Not a DbI Conference)

Lahtinen, R. & Palmer, R. (2005). The Body Story: Creating Musical Images Through Touch (CMIT). City-Offset, Tampere, Finland.

Lahtinen, R., Lahtinen, M & Palmer, R. (2010). Environmental Description for Visually and Dual Sensory Impaired People. Art-Print, Helsinki, Finland.

<<http://http://haptisk.nkcdb.se/>> Acesso em 9 de julho de 2014